



Reflexões sobre a Educação Matemática Inclusiva a partir da organização do III Enemi

Christiane Milagre da Silva Rodrigues¹
Thamires Belo de Jesus²
Elcio Pasolini Milli³

Este artigo apresenta reflexões sobre a organização do III Enemi - Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva, em parceria com o GPEMI - Grupo de Pesquisa em Educação Matemática Inclusiva, como espaço para promover debates e práticas inclusivas em Educação Matemática, traçando um breve histórico das três edições desse evento, realizadas em 2019, 2020 e 2023. Os aspectos metodológicos do artigo baseiam-se na análise documental e reflexiva do Relatório do III Enemi, e das vivências dos autores associadas ao processo de organização. O evento ampliou atividades das edições anteriores, incluindo Feira de Matemática, lançamento de livros e parcerias com universidades e secretarias municipais. A programação contemplou conferências, mesas-redondas, grupos de discussão e relatos de experiência, consolidando-se como espaço de socialização e debate científico. O Evento reuniu 306 participantes de diferentes regiões do Brasil, sendo que apenas oito estados não tiveram representação. A avaliação pós-evento mostrou alto índice de satisfação: 61,5% atribuíram nota máxima e 83,3% destacaram os temas como principal atrativo. As mesas-redondas e palestras contemplaram plenamente 70,5% dos participantes, reforçando o caráter inclusivo. No geral, 89,7% ficaram satisfeitos com a organização e destacaram a relevância das mesas sobre gênero, diversidade e inclusão. A comissão organizadora local ressaltou a diversidade e profundidade dos temas, considerando o evento um marco positivo para a Educação Matemática Inclusiva.

Palavras-chave: Educação Matemática inclusiva; Enemi; Educação Especial; GPEMI.

De onde partimos

Escrever sobre qualquer tema científico ganha mais significado quando os autores possuem envolvimento teórico e prático com o assunto. Esse contato permite que a produção escrita vá além de conceitos abstratos, incorporando experiências, reflexões e aprendizagens construídas ao longo da trajetória acadêmica e profissional. Dessa forma, a escrita torna-se uma oportunidade de

¹Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Educimat/Ifes), cmsrodrigues@edu.vitoria.es.gov.br.

²Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes/Vila Velha), thamiresbelo23@gmail.com.

³Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes/Ibatiba), elciopmilli@gmail.com.



compartilhar conhecimentos, contribuir para o debate e ampliar a compreensão sobre o assunto em pauta.

Os três autores são professores de Matemática com contatos com o tema da Educação Especial e membros do Grupo de Pesquisa em Educação Matemática Inclusiva (GPEMI), que surge de uma inspiração pela participação do I Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva (Enemi).

A união das experiências vivenciadas e dos conhecimentos produzidos por estes três autores fortalece as discussões sobre Educação Matemática Inclusiva e traz como concretização a escrita deste artigo. Tal conjunto de vivências e saberes contribui para dar maior consistência, credibilidade e profundidade às reflexões desenvolvidas ao longo desta escrita, que tem o objetivo de estabelecer reflexões sobre a Educação Matemática Inclusiva a partir das experiências vivenciadas na organização do III Enemi.

Para a discussão pretendida neste artigo, realizamos uma análise documental por meio do Relatório do III Enemi, dos Anais com as publicações dos textos apresentados no evento, dos relatos dos autores que participaram da organização e das atas de reuniões para organização do referido encontro. Associados a estes documentos também foram atreladas as reflexões produzidas pelos autores deste artigo que dialogaram com a comissão organizadora, vivenciaram os bastidores da organização, participaram do evento e concluíram os processos de emissão de certificados, produção dos relatórios e pagamento das contas.

Um breve histórico

Em 2013 foi constituído o Grupo de Trabalho Diferença, Inclusão e Educação Matemática da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), o GT13 - Grupo de trabalho Número 13, com o objetivo do “desenvolvimento de uma Educação Matemática ‘para todos’, na qual as particularidades associadas às práticas matemáticas dos diferentes aprendizes são valorizadas e entendidas,



ao invés de serem esquecidas, ignoradas ou até mesmo consideradas ilegítimas [...]” (Enemi, 2019, s.p.).

Pesquisas sobre a Educação Especial considerada na perspectiva inclusiva vinham se colocando como uma necessidade no cenário brasileiro para entender sobre quem eram as pessoas com deficiência, transtorno de aprendizagem ou altas habilidades. Apesar do número de produções de pesquisas no Brasil, o GT13 detectou a inexistência de um evento específico, de características nacionais, para a divulgação desses resultados, destinado aos professores da Educação Básica.

Nesse contexto, em 2019 foi criado o Enemi, com o objetivo de “debater pesquisas sobre temáticas específicas e socializar experiências em sala de aula ou outros ambientes visando uma Educação Matemática Inclusiva, ou seja, ‘para todos’” (II Enemi, 2020, s.p.). Tal espaço propiciou a organização das discussões no cenário nacional tal qual está na sua quarta edição neste ano de 2026.

O Encontro foi realizado, em sua primeira edição, no ano de 2019 na cidade do Rio de Janeiro. A 2ª edição aconteceu no ano seguinte, em 2020 e foi organizada em parceria com a Sociedade Brasileira de educação Matemática (SBEM) Regional da Bahia e duas Universidades Estaduais, do Sudoeste da Bahia (UESB) e de Santa Cruz (UESC), e ocorreu na modalidade online, devido à pandemia de Covid-19. A partir da segunda edição, ficou decidido que realizações seguintes do Enemi ocorreriam a cada três anos, a exemplo dos demais eventos nacionais promovidos pela SBEM, como o Encontro Nacional de Educação Matemática (Enem) e o Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (Sipem), a fim de não coincidir esses eventos num mesmo ano, de maneira a possibilitar que os membros do GT13 possam se reunir, oficialmente, ao menos, uma vez ao ano. Sendo assim, a terceira edição ocorreu em 2023 na cidade de Vitória, Espírito Santo.

O I Enemi foi realizado obedecendo ao seguinte formato: Conferência de Abertura; Mesas-Redondas; Rodas de Conversas; Grupos de Discussão e



Conferência de Encerramento. Na segunda edição do Enemi, foi incluída a modalidade Mesa de Experiências como forma de oportunizar aos profissionais da Educação Básica debates sobre suas experiências com seus pares e demais participantes do evento. Já o III Enemi trouxe como inovação a Feira de Matemática, com o objetivo de aproximar os estudantes da educação básica das discussões sobre Educação Matemática Inclusiva, assim como os pesquisadores do contexto da educação básica, visto que muitos pesquisadores possuem atuações apenas dentro de Universidades.

Aspectos metodológicos

Para a elaboração deste artigo, os autores optaram por analisar os documentos e reflexões acadêmicas gerados a partir do III Enemi. Essa escolha se justifica pelo fato dos três autores terem participado da organização desse evento, sendo uma das autoras redatora do Relatório oficial do III Enemi. Além disso, o fato deste evento ter sido promovido em parceria com o GPEMI, contribui para resgatar memórias e narrativas associadas ao processo de organização desse encontro associada à história da Educação Matemática Inclusiva no Espírito Santo.

Após um encontro para definição da abordagem e roteiro planejados para relatar essas experiências, para a confecção deste artigo, os autores iniciaram a produção da escrita e da validação pelos pares de forma dialógica. Uma leitura atenta dos documentos foi realizada, juntamente com uma escuta ativa entre os pares, promoveram reflexões coletivas com informações complementares por meio dos relatos dos autores e das referências bibliográficas.

Os resultados são apresentados neste texto por meio de um processo analítico e ao mesmo tempo reflexivo, revisitando memórias e narrativas dos sujeitos participantes desse processo.

Sobre o processo de organização



O III Enemi foi promovido pelo GT13/SBEM, com apoio do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) e do GPEMI, que atuou como comissão organizadora local.

Realizado no Ifes campus Vitória, no período de 04 a 06 de setembro de 2023, teve como temática principal a Educação Matemática Inclusiva para a Justiça Social. Porém, apesar de considerar a Educação Inclusiva em um sentido mais amplo, a comissão organizadora local entendeu que, para alcançarmos uma educação para todos, seria preciso refletir sobre as particularidades, visto que é necessário considerar o percurso de cada um independentemente de suas escolhas, de sua origem, do seu gênero, do seu grupo social, ou da sua condição física, psicológica ou emocional.

Assim, mesmo que a Educação Inclusiva objetive alcançar uma diversidade de grupos que historicamente são privados do acesso à educação, como a população negra, as mulheres, as pessoas LGBTI+, além das pessoas atendidas pela Educação Especial, optamos por explicitar e dar ênfase, nesta edição do Encontro, à Educação Especial, porque, para esses indivíduos, as necessidades educacionais específicas demandam estratégias didáticas que os professores, muitas vezes, exprimem não conhecer. Tal ponto foi ressaltado a fim de valorizar a carreira do profissional docente da educação básica, tendo em vista a grande demanda de formação continuada e o público dos professores capixabas inscritos no evento.

O III Enemi buscou ampliar o leque de atividades das edições anteriores, acrescentando-se a Feira de Matemática, tendo como protagonistas o público atendido pela Educação Especial de forma inclusiva. A exemplo do I Enemi, foi promovida uma mostra de materiais e o lançamento de livros. Também destacamos como inovação a parceria com a Licenciatura em Matemática do Ifes, proporcionando participação efetiva dos futuros professores de matemática do próprio Instituto. Além disso, pensando nos profissionais da educação básica foram propostas parcerias com as Secretarias Municipais de Educação dos



municípios que compunham a Grande Vitória (Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana), incentivando a ocupação desse espaço formativo por professores dessas redes de ensino.

Além das atividades canônicas de todo evento, como conferências de abertura e de encerramento, mesas redondas e sessões de comunicação científica e relatos de experiência, o III Enemi trouxe, a exemplo das edições anteriores, a realização de Grupos de Discussão – GD, para apresentação e debate de pesquisas em andamento, cuja aceitação não estava sujeita a pareceres. Como a área de pesquisa em Educação Matemática Inclusiva (EMI) ainda é recente, e muitas dissertações e teses são orientadas por pesquisadores/as da Educação Matemática que não atuam na área da inclusão, os projetos de pesquisa puderam ser discutidos com pesquisadores mais experientes no campo de estudo, sendo as pesquisas iniciais desenvolvidas principalmente no campo da Educação Especial.

O III Enemi foi delineado objetivando debater pesquisas sobre temáticas específicas bem como socializar experiências vivenciadas em espaços formais e não formais de ensino e de aprendizagem visando uma Educação Matemática para todas as pessoas. Também optou-se pela não adoção de Eixos Temáticos previamente estabelecidos, deixando a categorização para ser realizada mediante os temas dos trabalhos aprovados.

Outra questão importante para viabilização do evento refere-se ao aporte financeiro. Foram realizadas arrecadações com parceiros apoiadores do evento e com as inscrições. Também tivemos um saldo repassado referente a organização do II Enemi e ainda algumas doações, que foram as formas de entrada para custear todas as despesas de material, organização, *coffee break* e de participação de convidados, sendo ainda destinado um saldo maior do que o recebido para a organização do IV Enemi.

A inclusão no III Enemi foi pensada em todos os detalhes, que passaram pela identificação dos espaços, dos temas das palestras de abertura e



encerramento, da atividade cultural, do coffee break vegano também disponível para pessoas com restrições alimentares, além da presença dos intérpretes de Libras em todos os momentos da programação e em todas as salas com participantes surdos. Também tivemos o aceite de trabalhos de iniciação científica, junto com relatos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e ao Programa Residência Pedagógica (PRP), acolhendo os licenciandos nesse espaço acadêmico.

Sobre o evento

O III Enemi contou com um total de 306 inscritos de diversas regiões do país, havendo uma participante venezuelana e uma convidada inglesa – Lulu Healy – que compôs remotamente a mesa que desenvolveu o tema “GT13 – Histórias, memórias e perspectivas”, juntamente com Miriam Godoy Penteado e Solange Hassan, todas membras fundadoras do GT13. A Figura 01 ilustra a quantidade de participantes por estado, sendo que apenas oito unidades federativas não tiveram representação no evento.



Figura 1: Mapa do Brasil com número de participantes por Estado



Fonte: Relatório III Enemi (2023).

Descrição da imagem: A Figura 1 apresenta uma representação estilizada do mapa do Brasil, dividida em seus estados, com seus nomes escritos em letras pretas e um número em cada um deles indicando a quantidade de participantes no III Enemi. Amazonas - 1, Acre - 3, Pará - 10, Tocantins - 1, Mato Grosso - 2, Mato Grosso do Sul - 16, Goiás - 38, Distrito Federal - 9, Rio Grande do Norte - 2, Pernambuco - 9, Sergipe - 4, Bahia - 9, Minas Gerais - 13, Espírito Santo - 85, Rio de Janeiro - 33, São Paulo - 23, Paraná - 30, Santa Catarina - 9, Rio Grande do Sul - 8.

Após o encerramento do encontro, foi realizada uma avaliação pelos participantes, que nos trouxeram algumas reflexões necessárias, além da qualificação do evento e promoção de melhorias para a quarta edição.

Em uma escala de 1 a 5, 61,5% dos respondentes dariam nota 5 para o III Enemi, e os temas abordados foram a razão de 83,3% dos participantes terem gostado bastante do evento, onde 70,5% das pessoas se sentiram totalmente



contempladas nas mesas redondas e palestras, trazendo o senso de inclusão para sua participação.

Com relação aos temas dos trabalhos divididos por sala, 51,3% deram nota 5 para a organização pensada. Percebemos que a inovação com relação a essa distribuição, trouxe pontos positivos e negativos, na opinião dos participantes, mas entendemos como uma possibilidade de ampliação das discussões em torno da Educação Inclusiva.

Depoimentos nesse sentido nos ajudam a compreender algumas lacunas ou sentidos comuns que podem ser reforçados ou se mostram como pontos de atenção, conforme vemos nos trechos a seguir:

“Minha sala ficou com temas bem diferentes. Acho que isso não contribui para discussão Temática”.

Entendemos que embora os trabalhos apresentados na sala tenham abordado temas distintos, essa diversidade não necessariamente prejudicou a discussão temática; pelo contrário, pôde enriquecê-la. A presença de diferentes perspectivas, enfoques e experiências amplia o campo de reflexão, possibilitando estabelecer conexões entre ideias que, à primeira vista, parecem distantes. Assim, a pluralidade de temas pode favorecer um debate mais amplo e crítico, estimulando a construção coletiva de conhecimentos e novas compreensões sobre a temática em questão. Nossa perspectiva também foi validada por alguns participantes, conforme percebemos nos relatos:

“Acredito que a ideia de divisão em temas próximos ou em núcleos temáticos potencializa as discussões e contribuições para o trabalho...”.

“Gostei da organização dos trabalhos, pois foi possível aprender muito sobre vários assuntos...”.

Com relação ao tempo destinado às atividades realizadas, 17,9% dos participantes se manifestaram reivindicando maior espaço para discussões, conforme percebemos nas avaliações abaixo:

“Possibilidade de maior distribuição de trabalhos para maior tempo de



discussão”.

“Tiveram muitas atividades ocorrendo ao mesmo tempo, então foi difícil de conseguir assistir parte do que gostaria”.

Concordamos que uma distribuição mais equilibrada dos trabalhos poderia contribuir significativamente para a ampliação do tempo destinado às discussões. Isso tende a favorecer o aprofundamento dos debates, permitindo que os participantes analisem as propostas com maior atenção, formulem questões e compartilhem experiências de forma mais produtiva. Dessa maneira, o momento de discussão pode tornar-se mais rico e propício a uma reflexão coletiva qualificada, o que também se estende às diversas atividades desenvolvidas ao longo do Encontro.

Sobre a organização e dinâmica de apresentação dos trabalhos, 89,7% se mostraram satisfeitos, e ainda apresentaram algumas justificativas e/ou argumentos para isso:

“Amei a mesa sobre gênero e diversidade na educação matemática. Parabéns pela abordagem da temática”.

“Adorei! Principalmente que se mostre um evento que inclui a Todos, independente de qualquer coisa ou situação”.

“Parabenizo a comissão organizadora pela escolha das mesas redondas e organização dos trabalhos”.

A Comissão organizadora local também avaliou o evento dando “[...] destaque para a diversidade de temas abordados e a profundidade com que os mesmos foram tratados. Os convidados foram muito bem escolhidos e em sua maioria atenderam às expectativas. Foi de fato muito bom!”

Tais reflexões nos permitem compreender a partir de diferentes perspectivas como um evento pode ser entendido, vivenciado e organizado. Pode produzir novas aprendizagens, sendo um espaço propício para a formação coletiva gerando movimentos acadêmicos desde a educação básica até a universidade. Nesse sentido, destacamos que a experiência vivenciada na



organização do III Enemi e na realização do evento na prática precisam estar em coerência com as discussões sobre Educação Matemática inclusiva.

Considerações finais

As reflexões apresentadas evidenciam a importância do III Enemi como espaço de diálogo, formação e socialização de experiências no campo da Educação Matemática Inclusiva. Ao retornar o percurso das três edições do evento, foi possível identificar um processo de ampliação dos campos de pesquisa, assim como maior diversificação dos participantes.

Embora o evento venha ampliando seu alcance e consolidação, sobretudo com a importante chegada de diferentes minorias historicamente marginalizadas, torna-se igualmente necessário ficar atento para a preservação e fortalecimento das pesquisas precursoras, sobretudo com relação ao público da Educação Especial.

Por fim, destaca-se o papel fundamental do GPEMI na organização, consolidação e condução do III Enemi. A experiência acumulada por seus integrantes no âmbito das atividades de pesquisa, estudos e formação, mostrou-se imprescindível para o planejamento e realização do Encontro, contribuindo para a qualidade das discussões e para a articulação entre diferentes instituições e sujeitos.

Referências

Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva - ENEMI 2019. Disponível em: [link externo](#). Acesso em 10 mar 2026.

II Enemi - Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva (online). 2020. Disponível em: [link externo](#). Acesso em 10 mar 2026.

THIENGO, E. R.; JESUS, T. B. de. **III Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva - III ENEMI.** 2023. Disponível em: [link externo](#). Acesso em 10 mar 2026.